Relaçam dedicada A Serenissima Senhora Rainha da Gram Bretanha da Jornada que fes de Lixboa the Por-ts Mouth

Sebastião da Fonseca

MUNDO DE LIBROS

vista previa gratuita · Mundo de Libros · tiendamundodelibros.com

Relaçam dedicada A Serenissima Senhora Rainha da Gram Bretanha da Jornada que fes de Lixboa the Por-ts Mouth

Sebastião da Fonseca

Edición digital de dominio público.
Texto original: Project Gutenberg.
Mundo de Libros

Produced by Pedro Saborano (Este ficheiro foi produzido a partir da digitalização do original, disponibilizada pela Biblioteca Nacional de Portugal - This file was produced from images generously made available by the National Library of Portugal)

Relaçam Dedicada A Serenissima Senhora Rainha da gram BRETANHA Da JORNADA que fes de Lixboa the POR-TS MOUTH

Pello P. Sebastiaõ da Fonseca Mestre, Cappellaõ, E Presidente Em O Hospital Real de todos os Sanctos na Cidade de LIXBOA.

LONDRES

Na Officina de _F. Martin Fa. Allestry & Tho. Dicas._ _Anno 1662._

A Serenissima Senhora Rainha da gran Bretanha
Dando lhe O Parabem da Chegada, e pedindo lhe Licença
para escrever a jornada.

A daruos o parabem
chega minha confiãça.
nem toda desuanecida
nem toda desconfiada.

Galas tras de muitas Cores
porem todas desmayadas
ou seja pelo que intenta
ou seja pelo que alcança

Lixboa a cor de ciume
e Londres a da Esperança

lhe da; porem certo he
que vos lhe eis de dar a gala

E jâ revestida toda
de vossa grandesa e fama
nam teme ser atrevida
menos ser vituperada.

Inda que tosca e groceira
con vox pura limpa e clara
entra a diser seu papel
e desta maneira falla.

Parabem vos dem ô Deusa
de quanto o Oceano banha
desde o nascente ao poente
desde Lixboa a Bretanha

Parabem vos dem senhora
destas christalinas aguas
que a esperaruos vem vestidas
de chamalote de prata

Parabem vos de tambem
quem tamb[~e] vos acompanha
esta naçam Portuguesa
poucos corpos muitas almas

Parabem vos dem os grandes
pequenos e toda a casta
porque a taõ casta bellesa

venham todos festejalla.

Parabem, vos dâ por mi
tambem minha confiança
por mi, como entereceiro
por si, como entereçada.

Perdoa ilhe, por quem sois
pois naceo na vossa patria,
e he de Lixboa, que ausente
estas ditas, chora e canta.

E se a caso dais Licença
pintarâ toda a jornada,
despedidas de Lixboa
e entradas da gran Bretanha.

DEDICATORIA A SERENISSIMA SENHORA RAINHA DA GRAN BRETANHA

Serenissima senhora
a quem todo o mundo acclama
por bella Estrella do Norte
Lusido Sol da Bretanha.

Vos que depondo o socego
quisestes romper as aguas
por enxugar as dos olhos
que ha tanto a patria derrama

Se bem de teruos presente

hera a gloria e dita tanta,
que a presente ausencia chora
quem os futuros chorâua.

Vos que tanto â vossa conta
tomastes a nossa causa;
que se nam sentem as custas
vincendo vôs a demanda

Vos que pello bem comum
deixais o logro da patria
porque ella consiga ditas
posto que sinta as distancias

Ouui a vôx desta pena
que glorifica discanta
por ter ja Licença vossa
para pintar a jornada.

Se naõ chegar o pinsel
a pintar cousa taõ alta
em jornada taõ comprida
bem posso pintar de auguada

Que o colorido talvez
con as distancias desmaya
vâ de pintura senhora
e vosso amparo me valha

IORNADA DE LISBOA, TE PORTSMOUTH.

Aos vinte e tres de Abril
entre semana, e semana
h[~u] Domingo qu'entre todos,
se tem por dia de guarda

Depois daquella grandesa
de que todo o mundo pasma
em que o pouo fes extremos
e os grandes conta das galas

De tantos arcos triunfantes
as ruas todas ornadas
que tudo hera h[~u] Rocio
por donde a aurora passava

Passou dos arcos à ponte
que marauilhosa estava
bem me rio eu que o Rio
visse cousa mais galharda

Chegou toda a fidalguia
pondosse em vistosas alas
porque â Estrella do Norte
Seruissem todos de guardas

Viram todos a estrella
dessia o sol para as aguas
posse o sol; e apareceo,
mais h[~u]a estrella na barca

Fes Portugal marauilhas;

tudo amor perfeito causa,
e embarcando a primauera
deram os nauios salua

Os marinheiros sobidos
pellos velames exarcias
enchiam o ar de viuas
e os barretes de vayas

Ouue fogo como terra
de tiros e luminarias,
teue o ar suas quenturas
suas fogagens as aguas

Veyo Rompendo a menhan
e cuido que nam chegâra
se lhe nam dera licença
o sol que escondido estáua

Leuou ferro a Nao Real
(quero diser Capitania)
se he que pode leuar ferro
quem leua em si tanta prata

Levaram ancora todas
despediramsse de Almada
emquanto a alma do pouo
se despedio da sua alma

Fiseram as cortesias
a Pallacio, que chorâra

se a Capitania nam fora
cõ o pano tomar lhe as lagrimas

Foi largando as Velas todas
deixando naquellas prayas
Cantidade de suspiros
e grande numero de ancias

Em sancto Amaro ficou
porque estava bem lembrada
de que outra terça feira
a dera o sancto bem sancta.

Porquanto as terças do Ceo
herda Portugal nas Chagas
e nam pode ter ma sorte
quem ternos e quinas lança

Viramsse as Magestades
este dia; quem jurâra
que fosse Atlante h[~u] madeiro
de dous tam grandes Monarchas

A minha Nao que Roby
por preciosa se chama
por ser pedra quis ficar
junto à pedreira de Alcantra

Quis Vallersse de pedreiras
para ser da Capitania
a mais ualida de todas

por parte de uisinhança

Serrousse a noite e contando
todos, a festa passada
sonharam muitas grandesas
posto nam foram sonhadas

Mal tinha do primo sono
Limpo parte das pestanas
se bem no todo da noite
dormi so no quarto d'alva

Quando ouui (nam sey fe ouui)
sonhey (nam sey se sonhaua)
liras con cordas deuinas
Anjos con voses humanas

Fiquei absorto; porem
abrî parte da varanda
repremi todo o alento
por ser pequena a distancia

Estavam dous Bargantins
a bordo da Capitania
hum pella banda direita
outro pella outra banda

Encontrauansse os discantes
cõ o rustico das flautas
o tosco das sanfoninas
cõ o sonôro das arpas

Hasta aqui llega la vista previa gratuita.

Sigue leyendo este libro completo en tu biblioteca:

compralo por $20 MXN o leelo con la Membresia ($149 / 30 dias).

tiendamundodelibros.com